

ENFERMAGEM E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA CONJUGAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E VULNERABILIDADE PROFISSIONAL

Manoel Carlos Neri da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-3923-7473>

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹

<https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

Luciano Garcia Lourenção¹

<https://orcid.org/0000-0002-1240-4702>

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

<https://orcid.org/0000-0002-1891-4201>

José Luís Guedes dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

Neyson Pinheiro Freire¹

<https://orcid.org/0000-0002-9038-9974>

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha¹

<https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>

A pandemia da COVID-19, por conta de seu potencial de infectividade e mortalidade, estabeleceu alterações e mudanças nos padrões culturais, sociais e de consumo em todo o mundo, exigindo desde as nações mais ricas às mais empobrecidas, atitudes políticas e decisões governamentais para o seu controle e mitigação, com o intuito de preservar a vida e amenizar as repercussões no mundo do trabalho e na economia.

Em meio à magnitude e amplitude epidemiológica estabelecida pela COVID-19, os trabalhadores da saúde, sobretudo os de Enfermagem, atenderam o chamamento para assumirem a linha de frente (*front*), atuando na coordenação do cuidado à população nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), na vigilância e monitoramento de casos sintomáticos respiratórios no lar e na comunidade¹, no território adscrito por tessituras geográficas e de sentidos e sentimentos na Atenção Primária à Saúde (APS); nos espaços de maior densidade tecnológica, a exemplo das Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), bem como, nos processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia.

A Enfermagem mundial e brasileira, que já chegava para o trabalho no cenário de pandemia vulnerabilizada e em desvantagem, em decorrência das precárias condições de trabalho e emprego, da inexistência de uma política salarial, da sobrecarga de trabalho que tem levado os profissionais a exaustão, desgaste profissional e ao desenvolvimento de transtornos mentais e outras doenças, a exemplo das Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/Doença Osteoarticular Relacionada ao Trabalho (DORT), além de estarem expostos à violência comunitária e laboral, tiveram que enfrentar a escassez ou dificuldade de acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados e de alta qualidade, o risco de adoecimento e morte pela COVID-19 e de transmiti-la para seus familiares. É "evidente a importância vital dos profissionais da Enferma-

gem no enfrentamento da pandemia, contudo é fundamental indagar: Quem cuida dos cuidadores?"².

O Brasil, que congrega a maior força de trabalho em Enfermagem do planeta, 2.368.089 profissionais, sendo 575.704 enfermeiros, 1.359.474 técnicos de enfermagem e 432.611 auxiliares de enfermagem³, registrou até o dia 12 de outubro, segundo dados do Observatório de Enfermagem⁴, um total de 41.035 casos reportados e 449 óbitos por COVID-19, com uma taxa de letalidade de 1,98%, no mesmo momento em que o país contabiliza 5.103.408 casos e 150.709 óbitos (letalidade de 3,0%)⁵.

O *International Council of Nurses* (ICN)⁶ em abril divulgou 12 principais prioridades da Chamada à Ação COVID-19 em nível mundial, sobretudo para a força de trabalho em Enfermagem que atua em países com alta carga da doença, que são:

- 1 - Priorizar urgentemente o acesso imediato a quantidade suficiente de EPI de alta qualidade e adequado para enfermeiros e outros profissionais da saúde;
- 2 - Garantir que todos os enfermeiros tenham qualificação adequada em prevenção e controle de infecções com base em evidências e as mais recentes orientações e treinamentos específicos para COVID-19;
- 3 - Proteger a saúde e o bem-estar de enfermeiros e outros profissionais da saúde;
- 4 - Implementar/ampliar rapidamente sistemas abrangentes de vigilância para rastrear e investigar infecções em profissionais de saúde;
- 5 - Garantir a proteção e remuneração financeira dos enfermeiros;
- 6 - Fornecer uma resposta regulatória segura e eficaz ao expandir rapidamente a força de trabalho de enfermagem;
- 7 - Garantir uma implantação segura e eficaz da equipe de enfermagem em áreas de alta demanda e alta complexi-

dade, conforme a necessidade aumenta;

8 - Incentivar, desenvolver e apoiar novos modelos de cuidado e inovação;

9 - Demonstrar apoio público e reconhecer o valor dos enfermeiros para a sociedade;

10 - Capitalizar na liderança de enfermagem;

11 - Desenvolver e implementar uma estratégia abrangente e coordenada de saúde pública COVID-19 com envolvimento ativo dos enfermeiros;

12 - Aprender com a pandemia do COVID-19 a se preparar para o futuro.

Dutante a 8ª “Reunião da Triade”, envolvendo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ICN e o *International Confederation of Midwives* (ICM), ocorrida entre 16 a 18 de junho de 2020, que congregou mais de 600 chefes de governo, enfermeiros e parteiras, líderes e representantes de Associações Nacionais de Enfermagem, Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, órgãos reguladores e a campanha *Nursing Now* de 145 países, destacaram que os “enfermeiros e parteiras colocam suas vidas em risco para responder à pandemia e fornecer serviços essenciais de saúde”. O Encontro da Triade focou “em como os enfermeiros e parteiras podem ser protegidos, sua liderança mantida e apoiada

e suas contribuições à resposta a emergências, a cobertura universal de saúde e mais saúde e bem-estar maximizados agora e no futuro”⁷.

Os enfermeiros estão totalmente engajados na resposta ao COVID-19, sendo essenciais para os esforços de prevenção e resposta da pandemia, estando na linha de frente, executando um cuidado de primeira linha, especialmente para os casos complexos que requerem hospitalização. Representam um dos grupos de profissionais da saúde mais confiáveis, e devem advogar por respostas políticas locais, estaduais e nacionais ao surto de COVID-19. Um surto global requer a participação ativa da força de trabalho de Enfermagem no atendimento clínico, educação/formação e no compartilhamento de informações sobre saúde pública e políticas. O engajamento e protagonismo dos enfermeiros frente à pademia, seja no desenvolvimento do cuidado ou ações de controle para sua mitigação, os colocam como atores-chave no fim do surto⁸, por conta de “seu compromisso, dedicação, espírito de sacrifício, treinamento e responsabilidade estão além de qualquer dúvida e nesta crise, como em outras anteriores, o estão demonstrando de maneira ampla. De forma prudente e responsável, estão fazendo tudo em seu poder para garantir o cuidado e atenção necessários em uma situação particularmente sensível e difícil”⁹.

Referências

1. Ximenes Neto FRG, Araújo CRC, Silva RCC, Ribeiro MA, Sousa LA, Serafim TF et al. Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco* [Internet]. 2020 [citado 2020 Oct. 12]; 11(1 Esp): 239-245. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3682>.
2. Machado ME, Pereira EJ, Ximenes Neto FRG, Wermelinger MMMW. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enferm Foco* [Internet]. 2020 [citado 2020 Oct. 12]; 11(1 Esp):32-39. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.Esp.3994>.
3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Enfermagem em números. [Internet]. 2020 Oct 12. [citado 2020 Oct. 12]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelos enfermeiros responsáveis técnicos/coordenadores. [Internet]. 2020 Oct 12. [citado 2020 Oct. 12]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
5. Ministério da Saúde (BR). COVID-19 - Painel Coronavírus. [Internet]. 2020 Oct 12. [citado 2020 Oct. 12]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>
6. International Council of Nurses (ICN). ICN call to action COVID 19. [Internet] 2020 Apr [cited 2020 July 10]: 1-4. Available from: Retrieved from https://www.icn.ch/system/files/documents/2020_04/ICN%20briefing_COVID19_Top_priorities_ENG.pdf.
7. World Health Organization (WHO). International Council of Nurses (ICN). International Confederation of Midwives (ICM). 2020 Triad Statement. [Internet] 2020 Jun 28 [cited 2020 July 7]; Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/2020-triad-statement>.
8. Choi KR, Jeffers KS, Logsdon MC. Nursing and the novel coronavirus: Risks and responsibilities in a global outbreak. *J Adv Nurs*. [Internet] 2020 Mar 23 [cited 2020 Oct 12]; 76: 1486-1487. Available from: <https://doi.org/10.1111/jan.14369>.
9. Cacho LMF, Arriola RA. COVID-19: The Importance of Nursing Professionals. *EC Nursing and Healthcare* [Internet] 2020 May 6 [cited 2020 Oct 12]; 2 (6):01-02. Available from: <https://www.econicon.com/ecnh/ECNH-02-00060.php>.